

# Cinema de Amadores

(De SERGIÓ BARRETO FILHO)

*Gastão Fromenti num Film Falado! — Os "Fal-kies" do Amador! — C Cine-Fone no Brasil.*



*Na represa de Santo Amaro!*

Não ha duas semanas, os amadores cariocas começaram a notar que, na Rua do Ouvidor, aqui no Rio, uma novidade se lhes apresentava ás vistas e aos ouvidos, mas uma novidade mesmo do mais alto interesse. No começo deste mez de Junho, tinha-se encerrado a Exposição de Rádio e Phonographia, e um dos expositores, a "Dental Manufacturing Co." Tinha inserido nos jornaes o seguinte e interessante Aviso ao Publico:

"Devido á exiguidade de espaço na Exposição de Radio e Phonographos que actualmente se está realisando no Beira-Mar Casino, não dando logar a que se possa levar a effeito uma demonstração efficiente deste moderno apparelho, que, mesmo assim, tem despertado sensível interesse, prevenimos aos Srs. interessados que, a partir de Junho, em nosso estabelecimento á Rua do Ouvidor, 127, faremos demonstrações a quem nol-o pedir, das 16 ás 18.30 horas".

Ao ler este "aviso", o amador, como é natural, sentiu uma justa curiosidade; e, assim, levantando os olhos para o cabeçalho, foi encontrar o nome do apparelho mencionado, isto é: o "Cine-Fone De Vry, o Cinema Falante para amadores". No dia seguinte, é logico, elle se achava na "Dental Manufacturing Co.", ou, por outra, na Optica Inglesa, pedindo informações do Cine-Fone. O amador conheceu o desenvolvimento extraordinario que a industria do Cinema em-Casa tem alcançado nestes ultimos dois annos.

Sim, senhores! E' mesmo uma coisa formidável! Os profissionais annunciam, com uma actividade febril, o "proximo", o "breve" lançamento do Cinema Falado em suas casas de espectaculos; e, antes disso, nós, os modestos amadores, já temos esse mesmo Cinema-Falado nas nossas proprias casas! E' ou não é formidável?

O passo dado pela Optica Inglesa, no sentido de introduzir o Cine-Fone no nosso paiz, e digno dos maiores elogios e do melhor reconhecimento por parte dos verdadeiros amadores. A casa De Vry fica tendo a sua representação exclusiva, no Brasil, A Optica fica com a possibilidade de bem servir aos amadores, offerecendo o unico "Vitaphone" fabricado até agora especialmente para o amador.

Em 1919, isto é, 10 annos atraz, os projectores portateis da De Vry já eram bastante conhecidos. Mas esses projectores a que nos referimos eram destinados aos films communs, isto é, para o "standard".

A pellicula para amadores ainda não tinha sido creado, e, por isso, só modelos communs, mas perfeitamente portateis, se impunham. Carregar uma De Vry na mão era assim como levar um desses phonographos portateis de hoje. O mesmo peso e o mesmo volume.

Esses projectores De Vry hoje estão muito desenvolvidos. Embora conservando o mesmo aspecto exterior, o de uma maleta de couro fechada, de 17 x 17 x 7 pollegadas, tendo a base em uma das faces inferiores de 17 x 7, esses projectores agora já apresentam diversos typos. Ha, por exemplo, o modelo para as fazendas de criação, um grande meio de diffusão para o ensino da Agricultura, ha o modelo para as igrejas, ha outro para as escolas, cinema's ruraes, etc., e ha um especialmente para o vendedor, agente, ou collocador de artigos na praça, como se diz, de alto valor para o agente industrial.

A camara De Vry tambem é para 35mm. Montada em tripé de madeira,

solido, teve a capacidade de 100 pés de film "standard" e é uma das poucas camaras de 35 mm, cujo movimento é o motor; não tem manivella portanto: parece-se muito, externamente, com o Cine-Kodak, a não ser que seja o Cine-Kodak que se parece com ella. O são esses os modelos De Vry para o film "standard".

Quando appareceu o film de 16 mm., a De Vry tratou de apresentar o seu typo de projector, e, assim, surgiu o projector, sem camara.

E' interessante notar a intenção da casa: "E' mais util o projector do que a camara. O amador que quizer filmar, use logo o film "standard", apesar de mais dispendioso". A casa quer dizer com isso que recommenda o projector de 16 mm., ao passo que prefere a camara de 35.

Foi juntando esse projector a um systema de phonographo, que a De Vry realisou o apparelho o qual denominou "Cine-Fone De Vry". Vamos procurar apresentar aqui, aos leitores do "Cinema de Amadores", um resumo desse maravilhoso, bem como da impressão que elle nos causou.

Precisamos porém apresentar os nossos agradecimentos ao Sr. Harvey Chalk, gerente da "Dental Manufacturing Co." no Brasil, e que tão amavelmente nos convidou para uma sessão do Cine-Fone.

O apparelho completo está contido em uma maleta de couro marroquim forrada interriamente de velludo azul-claro. No interior da tampa, ao

*Mary Brian e Charles Rogers em "Magnolia".  
Reparem o microphone e demais dispositivos...*



ser esta levantada, encontra-se uma divisão fechada, á esquerda; levanta-se a tampa, e encontram-se quatro compartimentos, occupado cada um por um film Cine-Fone, de 100 pés cada um. Ao lado desse compartimento para os films, ainda no interior da tampa, ha compartimentos para 2 lampadas sobressalentes. A caixa propriamente dita contem o apparelho, que desce verticalmente e descansa no fundo da mesma. Ha ainda 2 compartimentos (verticaes e estreitos, um para o prato giratorio do apparelho, e outro para os discos, que são de 25 cm. e duram o mesmo tempo de audição que o film na projecção. Esses discos são forrados na face inferior com um tecido avelludado.

Agora o apparelho propriamente dito. Compõe-se elle de um estrado de metade sobre o qual assenta, á direita, o projector, e á esquerda, o... (como diremos?)... o phonographo. O projector é simplicissimo: Dois carretéis de 400 pés, uma roda dentada com dois "galets", uma objectiva esplendida, muito luminosa, um motor directo, sem correias de transmissão, collocado á direita do apparelho, e uma lanterna á esquerda, illuminando a janella de projecção pelo systema de reflexão; a luz bate num espelho e d'ahi volta-se para o film. O eixo da roda dentada prolonga-se, horizontalmente, até a esquerda do apparelho, e, ahi, vae ligar-se ao... (como diremos?)... ao auditor.

Essa parte do apparelho é mais simples. Um tronco de cone, vertical, até a altura da lanterna; ali, sobre elle, um prato giratorio de 30 cm. Outro tronco de cone, entre o "auditor" e o projector, sustenta o braço com o diaphragma.

O eixo da roda dentada faz girar o prato. O som passa do diaphragma para as valvulas (esquecíamos de dizer que a reprodução do som é electrica, como nas "electrolas" — "radiolas", etc.) e dahi vae ao alto-falante, sendo que qualquer apparelho de radio póde ser usado para esse fim.

Para projectar o film falado, colloca-se o disco na prato com a agulha no primeiro sulco. Em seguida, colloca-se o film no projector com um quadro (um só quadro" em que se lê a palavra "start" (inicio) na janella de projecção. Depois, liga-se o projector a qualquer tomada de corrente, o auditor ao alto-falante de um apparelho de radio, o qual deve ficar por traz da tela, carrega-se na chave do motor, e... a imagem começa a falar, cantar, etc.

Em companhia do Sr. Harvey Chalk, "ouvimos" alguns films. Embora esses films sejam mais, verdadeiras canções illustradas do que propriamente films, a projecção interessa muito, principalmente pela perfeita synchroni-

sação. O Sr. Harvey não acredita no successo do vitaphone. Elle prefere o movietone. Acha que o vitaphone é muito complicado e dispendioso.

Nós tambem pensamos assim. Aliás não fazemos muita fé no Cinema Falado profissional. O Cine-Fone é diferente. O Cine-Fone é mais um phonographo cinematographico do que um cinema phonographico.

Basta o facto de não haver uma camara Cine-Fone, e, por isso, a possibilidade de um amador realizar o seu primeiro film falado. A não ser... Sim; a não ser que se faça como fez e propria Optica Inglesa. Ouça m isto, amadores:

O conhecidissimo artista de phonographo, Gastão Fromenti, cantou

*(Termina no fim do num.)*